

## **FUTEBOL AMERICANO: TERRITÓRIO SEM FRONTEIRAS.**

Alexandre Vasconcelos Mazzoni.

Colégio Santa Clara.

### **RESUMO**

O relato a seguir trata de um projeto feito por alunos do 2º ano do ensino médio do colégio Santa Clara sobre a manifestação cultural Futebol Americano no 1º semestre de 2010. O projeto analisa a construção dessa prática pelos norte-americanos a partir do Rugby que é inglês. Aponta suas representações, seus significados e as identidades formadas e transformadas ao longo dos anos. Confronta os aspectos culturais influenciando a prática que se torna, na verdade, uma disputa por território através da estratégia, da força e do coletivo. Assimilar cada vez mais o terreno adversário com táticas bem planejadas obtendo assim, as jardas necessárias para vencer. Através do projeto, entender e analisar as relações raciais na cultura norte-americana, os movimentos de resistências dos negros na década de 50/60 com Martin Luther King (pacifismo), os Panteras negros (violência), Ku Kux Klan(Encapulsados) e a repercussão no mundo. Trazer a discussão para sala de aula onde existem relações de poder e outros tipos de segregação, não apenas racial. Haja visto, que nessa realidade a quantidade de negros é bem pequena. Assim, trazer relações muitas vezes distante do cotidiano desses alunos para mais perto. Entender para poder respeitar e transformar num primeiro momento, no microcosmo que é a escola, e depois no macrocosmo que é a sociedade.

Palavras Chave: Futebol Americano, cultura e racismo.

A manifestação Futebol Americano surgiu em uma discussão ocorrida com uma turma do 2º ano do ensino médio, mais precisamente com o 2º A, e foi desenvolvida em uma instituição de ensino particular situada na cidade de São Paulo.

Durante as conversas em sala de aula e na quadra, percebi a empolgação que o tema gerava com a turma. Já tínhamos passado duas aulas na discussão do tema para o trimestre e a votação, quase unanime, direcionou os estudos para o Futebol Americano.

Ao continuar o mapeamento e focado já nas conversas no tema central, percebi algumas questões sobre: - Violência no esporte, classe alta x classe baixa e uma discordância com relação a questão racial. Decidi então, investir na manifestação atrelando a relação racial ao trabalho.

Outro fator que me levou a direcionar o trabalho para a relação racial foi que o colégio não tem alunos negros, apenas alguns professores e funcionários. Porém, por ser uma instituição confessional franciscana tem como objetivo principal a ajuda as classes desprivilegiadas e existem muitas irmãs nas diversas localidades do mundo (África, Itália, Oriente Médio...).Deste modo , mantendo vivências com as diversas culturas e etnias.

Na verdade, o fator racial para os alunos, pelo menos no colégio parece muito distante. Eles não convivem com pessoas negras ou pardas nas localidades do colégio. Já, as vivências e viagens constantes aos Estados Unidos são freqüentes no colégio e deste modo a cultura americana é muito forte nessa realidade. Tanto é que um dos alunos que morou nos Estados Unidos, foi um dos oradores a respeito da prática cultural, pois, tinha um conhecimento muito grande sobre o Futebol Americano. Ia a jogos,conhecia os estádios e mantinha-se informado das notícias.

Após escolher o tema fomos analisar as formas de prosseguir o trabalho. Elencamos o caminho a seguir através de uma coleta de dados sobre a prática com os seguintes itens:

1. Origem
2. História
3. Campeonatos
4. Ligas, associações, conferências
5. Patrocínio
6. Mídia
7. Propaganda
8. Cultura norte- americana.
9. Atletas
10. Povo – branco/negro
11. Esporte elitizado
12. Tecnologia
13. Curiosidades.

Na aula seguinte cada aluno trouxe a sua investigação de uma forma geral e ficou categorizado da seguinte maneira:

## 1) Coleta de dados geral

- Origem (Juliana)
- Origem (Amanda)
- História (Vila)
- Dados do futebol americano (Fabrício)
- Regras (Roberta)
- Regras defesa/ataque (Luiz)
- Texto em inglês (tradução) (Giuliana)
- Medidas do campo – jardas 110m = 120 jardas (Felipe)
- Associações NFL (national football league)  
AFC (American football conference)  
NCAA (national collegiat athetic association)  
(Liga Universitária) (Vitor Jorge)
- Touch down (Victor Jorge)
- Flag (Natália)
- Lesões e morte (Giovanna)
- Futebol Americano em São Paulo (Isadora)
- Canais de TV (Mancine)
- Solidariedade no esporte (Guilherme)
- Marca da bola (Alan)

## 2) Coleta de dados específicos

- Marcar território (Bruna)
- Superbowl (Fernando / Sara)
- Violencia/ sociedade (Belisa)
- Superbowl \$ (Mariana)
- Patriotismo- cultura norte americana (Carol e Daniel)
- NFL ( National Football League) marca valiosa ( Marcus)
- Batalha de anúncios (Ivan)

Em seguida, houve as discussões em aula e apresentação das coletas. Opinião dos alunos a respeito do que tinham investigado. Ao mesmo tempo em que seguíamos o

estudo do futebol americano a professora Elaine de história estava trabalhando a questão racial nos Estados Unidos. Pontuava a década de cinquenta com os movimentos de resistência e confronto entre brancos e negros em solo norte americano.

Martin Luther King(pacifismo)

Panteras negras (violência)

Ku Kux Klan(encapulsados)

Na quadra, vivenciamos os movimentos e o arremesso do futebol americano. A bola diferenciada. As jogadas. As regras Touchdown. Os tipos de jogadores (defesa e ataque).

As práticas foram adaptadas para o espaço do colégio com regras definidas pelos alunos. Colocamos o arremesso, o chute e as amontoados pela posse da bola. No colégio as aulas são todas mistas e dessa forma, houve jogos com turmas mistas também. Seguindo o trabalho apresentei um filme para acirrar as discussões a respeito da segregação racial no país em questão.

“No Limite” foi um filme baseado numa história real. Narra a trajetória do jovem atleta Ernie Davis, o primeiro negro norte americano a vencer o prêmio Heisman e mesmo assim impedido de disputar a Liga Profissional. Ele superou os mais terríveis obstáculos, econômicos e raciais, para se tornar um dos mais rápidos e habilidosos “running back” da história. Sobre orientação de um técnico linha dura Ben Schwatzwalter, um pai de família obcecado pelo título nacional, Ernie se transforma numa verdadeira lenda do esporte universitário. E consegue provar a todos que o esporte pode superar todas as barreiras.

Após o filme, pedi aos alunos uma análise crítica sobre dois momentos que eles acharam importantes. Deveriam analisar a situação e posicionar-se.

Ao entregarem as análises, li os relatos e fiz minhas observações. Devolvi para discutirmos as questões levantadas.

Deste modo selecionei os itens levantados pelos alunos com base no filme:

- Preconceito racial nos anos 50 e 60 nos Estados Unidos. Cor da pele x habilidade no esporte.

- Reação do técnico
- Reação do time.
- Dimensões raciais nos Estados Unidos.
- Status da vitória x repúdio aos negros(Mariana)
- Micro esfera do time (Mariana)
- Organização Ku Kux Klan.( sul dos Estados Unidos)
- Atitude do técnico passiva e depois ativa contra o racismo.
- Guerra de Secessão nos Estados Unidos.
- Região de Dallas (Estados Unidos)
- A luta de Ernie contra o preconceito racial.
- “Sociedade ver o negro de outra maneira” Ver de que modo? (Roberta).
- Casal branco e preto. Diversidade cultural (Roberta)
- Barreiras invisíveis de segregação (Roberta).
- Preconceito passado de pai para filho (cultural) (Bianca)
- Hospedagem dos atletas no hotel “Negro não” (negros não podiam freqüentar o mesmo ambiente dos brancos) (Bianca)
- Postura do time antes e depois ( Luiz)
- Discurso político (Luiz)
- O silêncio também é resistência (professor)
- Relações de poder, contenção e resistência (professor).
- Década 50/60 movimentos raciais de Martin Luther King.
- “Não foi só o futebol de Ernie que quebrou barreiras”, mas ele foi apenas uma ferramenta para mostrar as injustiças sociais, políticas e econômicas na sociedade branca norte americana. Como a sociedade naquela época tratava os negros? Ainda trata? Somente a segregação racial? (professor)
- Naturaliza a sua posição na sociedade (Letícia)
- O que é segregação? (Sara)
- Negros na lavoura (Giovana)
- Educação na sociedade “Tratar os negros como animais” (Marcos)
- Como é moldada a sociedade? Desigual, conservadora, individualista, produtiva... (Isadora)
- “Historinha com término feliz” (Isadora)

- “Fazer algo e acabar o racismo. (Felipe)
- Estanque! Resolveu! Relações de poder constantes. Discurso conservador idealizados por grupos com determinados fins.
- Como se quebra o preconceito?
- Existem outros preconceitos e segregações?
- E as discriminações? Somente raciais?
- Locais: sala de aula, escola, casa, sociedade, países, mundo.

Após várias aulas de discussão fiz uma parceria com o professor de física que joga Rugby. Conversei com ele se poderia dar uma aula aos alunos a respeito do Rugby pois, o futebol americano tem a sua origem no Rugby. Uma prática vinda de outro país tido como potencia, hegemônico e com construções diferentes dos norte-americanos. Nessa aula o professor confrontou as regras do futebol americano e do Rugby. Explicou a respeito do uniforme, o que achava da questão sobre violência nas manifestações, como é o Rugby no Brasil e no cenário internacional, apontou as variações entre as bolas e diversas curiosidades acerca do Rugby.

No final reservei 2 aulas para as avaliações sobre o trabalho. Elenquei algumas perguntas para iniciar a discussão.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.**

APPLE, M. **Poder, significado e identidade: ensaio de estudos educacionais críticos.** Porto: Porto editora, 1999.

CANEN, A e OLIVEIRA, A.M.A. **Multiculturalismo e currículo em ação: um estudo de caso.** Revista Brasileira de Educação, nº 21, p.61-74.

GIROUX, Henry A. **Atos Impuros. A prática política dos estudos culturais.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

\_\_\_\_\_. **Cruzando as fronteiras do discurso educacional. Novas políticas em Educação.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

\_\_\_\_\_. **Os professores como intelectuais: Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MOREIRA, A.F. B e CANDAU, V.M. **Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos.** Revista Brasileira de Educação: jul/ago/set/2003.

NEIRA, M.G. **Ensino de Educação Física.** São Paulo: Thomson Learnnig, 2007.

NEIRA, M.G e NUNES, M.L.F. **Pedagogia da cultura corporal. Críticas e alternativas.** São Paulo: Phorte, 2006.

NEIRA, M.G e NUNES, M.L.F. **Praticando estudos culturais na Educação Física.** São Caetano do Sul,S.P: Yendis, 2009.

NUNES, M.L.F. **Educação Física e esporte: poder, identidade e diferença.** Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Educação da USP. São Paulo, 2006.

SILVA, T.T. (org) **Alienígenas na sala de aula: Uma introdução aos estudos culturais em Educação.** Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

\_\_\_\_\_. **O que é, afinal, Estudos Culturais?** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

WOODWARD, K. **Identidade e diferença. A perspectiva dos estudos culturais.** Petrópolis: Vozes, 2000.

Recursos para apresentação do relato: **Datashow.**

